

## **Condições de trabalho digital de jornalistas no Ceará: apontamentos preliminares<sup>1</sup>**

Rafael Rodrigues da Costa<sup>2</sup>

Universidade Federal do Ceará e Universidade de São Paulo

### **RESUMO**

Este trabalho tem o objetivo de apresentar considerações preliminares acerca das condições de trabalho digital (FUCHS; SANDOVAL, 2014) de jornalistas no Ceará, a partir dos subsídios de pesquisa pós-doutoral em andamento. O principal alicerce teórico da investigação é o pensamento que intersecciona comunicação e trabalho, em especial as contribuições mais recentes do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT). A triangulação de métodos e dados (JENSEN; JANKOWSKI, 1993; FIGARO, 2014) é apresentada como horizonte metodológico. Podemos observar, de maneira preliminar, que a plataformação incide de maneira decisiva no trabalho dos jornalistas cearenses, delimitando rotinas de produção, relações de trabalho e mesmo a subjetividade desses sujeitos.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Jornalismo; comunicação e trabalho; trabalho digital; plataformação; Ceará.

### **INTRODUÇÃO**

A onipresença dos dispositivos digitais no cotidiano das pessoas é um cenário palpável em áreas tão diversas quanto a economia, a política, a saúde pública, entre outras. Assim como em outros momentos históricos em que as práticas de comunicação foram decisivas para a caracterização do tecido social, é possível dizer que, sem o trabalho de jornalistas, publicitários, relações públicas e profissionais de audiovisual, além de outros agentes, seria impossível definir a cultura digital nos termos atuais.

Podemos definir trabalho digital, numa primeira aproximação, como consistindo na adoção de algum elemento ou componente digital no fluxo de uma determinada atividade de trabalho (FUCHS; SANDOVAL, 2014). Num ambiente globalizado, é possível que os aparatos digitais utilizados para a realização das atividades de trabalho sejam padronizados e produzidos em centros específicos.

Contudo, a conversão dos comunicadores em trabalhadores digitais se dá, muitas vezes, em infraestruturas inteiramente digitais em torno das quais a atividade laboral desses sujeitos ocorre. Essa constatação autoriza uma segunda concepção de trabalho digital, complementar à apresentada anteriormente, que o caracteriza em termos de um

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Professor da Universidade Federal do Ceará. Doutor em Linguística pela UFC. E-mail: rafaelrg@ufc.br

trabalho mediado, organizado e governado por plataformas digitais (CASILLI, 2019; CASILLI, 2020).

O jornalismo se vê afetado pelos processos de plataformização, que impõem, entre outras coisas, agendas editoriais, modelos de negócio e meios de distribuição das produções. No contexto cearense, pesquisas anteriores (COSTA *et al*, 2020; COSTA *et al*, 2021) demonstram a incidência de tais fenômenos sobre o trabalho dos jornalistas. A partir desse arcabouço, definimos como objetivo desta investigação discutir as condições de trabalho digital dos comunicadores cearenses. Neste resumo ampliado, debatemos sobretudo os processos de produção que organizam esse trabalho, considerando as evidências disponíveis até o momento na pesquisa pós-doutoral<sup>3</sup> que subsidia o presente trabalho.

## ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Esta pesquisa assume, como horizonte teórico e metodológico de referência, o pensamento que intersecciona comunicação e trabalho, em especial as contribuições mais recentes do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT). Em suas pesquisas, essa unidade de investigação assume o trabalho como uma atividade humana que orienta o reconhecimento dos indivíduos como seres sociais. Nesse sentido, como aponta Fígaro (2008), o trabalho escapa à definição mais imediata de relação de troca remunerada e se constitui, antes disso, como condição e necessidade física da vida humana.

A comunicação permite observar o mundo do trabalho a partir do conjunto de forças produtivas que sustentam a produção, a circulação e o consumo dos bens em uma sociedade e suas formas culturais. Retomando Williams (2011), Fígaro (2018) conceitua os meios de comunicação como meios de produção — o que significa dizer que são intrínsecos a todas as formas distintamente humanas de trabalho e de organização social. Ato contínuo, a linguagem aparece como sistema essencial para se pensar o trabalho, uma vez que oportuniza a adoção de condutas verbais e outras práticas de interação que estruturam as atividades humanas em sua dimensão coletiva.

---

<sup>3</sup> A pesquisa, intitulada Condições de trabalho digital de comunicadores no Ceará, está em andamento desde fevereiro de 2023 e será realizada até fevereiro de 2024, na Universidade de São Paulo, sob a supervisão da professora Roseli Fígaro.

Assentada nessa convicção, a pesquisa em comunicação e trabalho de filiação materialista e ergológica opera com categorias de discurso. No caso da Análise de Discurso (doravante AD) de orientação francesa, é relevante salientar que a consideração da história, da linguagem e da presença do Outro são elementos estruturantes (ORLANDI, 2012).

Diante disso, a pesquisa admite a importância de acessar sentidos produzidos por jornalistas do Ceará em situações de trabalho digital, assim como as condições de produção dessas atividades de trabalho. Como estratégia compatível com esses propósitos, indicamos a triangulação metodológica de métodos e dados (JENSEN; JANKOWSKI, 1993; FIGARO, 2014). Esse caminho é sustentado pela tentativa de se compreender em profundidade um dado fenômeno, expondo-o ao escrutínio de múltiplos instrumentos de obtenção de dados, de teorias, métodos e mesmo de investigadores.

Nesta pesquisa, lançamos mão da triangulação de dados e métodos para acessar um universo complexo por meio de abordagens distintas em escopo e propósitos. Essa decisão em prol da obtenção de dados em mais de uma fonte também referenda, de algum modo, as demandas das perspectivas discursivas de análise, que contemplam não somente a materialidade dos discursos mas também as condições de sua produção (FIORIN, 2020; POSSENTI, 2009).

Entre os procedimentos metodológicos previstos, estão a realização de entrevistas com 10 jornalistas atuantes no Ceará, além de pesquisa documental, bibliográfica e observação em plataformas. No momento da produção deste resumo, a pesquisa se encontra na fase de revisão bibliográfica e pesquisa documental.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com 9,2 milhões de habitantes, conforme estimativas do IBGE, o Ceará é o terceiro estado mais populoso do Nordeste brasileiro e o oitavo maior do Brasil. Contudo, o Ceará é apenas o 14º estado em quantidade de veículos de comunicação de acordo com o Atlas da Notícia (2022) — são 278 veículos mapeados, ou 2% do total de veículos no Brasil. A maior parte desses são veículos de radiodifusão (188 ao todo), enquanto veículos online chegam a 46. Dos 184 municípios do Ceará, 96 são

considerados desertos de notícias, isto é, não possuem nenhum veículo de comunicação mapeado.

Os maiores veículos de mídia do Ceará se concentram na capital Fortaleza. São, em sua maioria, filiais locais ou regionais de grupos de comunicação estabelecidos nacionalmente. Destacam-se, nesse sentido, o Sistema Verdes Mares (ligado ao Grupo Globo), o Grupo Cidade de Comunicação (ligado ao Grupo Record) e o Sistema Jangadeiro de Comunicação (vinculado ao SBT). De outro lado, observa-se a proliferação de iniciativas de jornalismo independente e/ou alternativo no Ceará, ocupando espaços online e em plataformas de redes sociais (COSTA *et al.*, 2020).

A pandemia da Covid-19 parece ter acelerado esse aprofundamento da dependência do jornalismo local em relação ao digital. O trabalho em *home office*, frequentemente realizado com ferramentas de propriedade do próprio profissional, foi incorporado às rotinas de uma quantidade expressiva de jornalistas cearenses (COSTA, SILVA, 2020). Os comunicadores — entre eles os jornalistas — sinalizam ter experimentado variantes do trabalho digital por imposição dos empregadores durante esse período. Como consequência, esses sujeitos tiveram impactos dolorosos no transcurso da pandemia, do ponto de vista da saúde física e mental, e arcaram com mais de um tipo de ônus financeiro do trabalho remoto. A essencialidade do trabalho desses profissionais, contudo, foi reafirmada, o que sugere um senso de propósito social para as atividades que desempenham (COSTA, 2021, informação verbal<sup>4</sup>).

As pesquisas sobre a organização do trabalho de comunicadores em plataformas no Brasil e também na América do Sul têm mostrado novas formas de comunicação e organização da produção por meio de espaços como “redações virtuais” (SILVA, 2019). É possível afirmar, no atual estágio de nossa investigação, que essa modalidade de produção se assenta num uso extensivo de plataformas digitais, muitas delas proprietárias (ARAÚJO; COSTA, 2022), cuja adoção se intensificou no contexto de *home office* imposto pela pandemia. A dependência de ferramentas, como mensageiros, salas de reunião e suítes colaborativas para a realização de etapas do trabalho jornalístico surge de maneira concomitante a outras demandas oriundas da adoção da modalidade de teletrabalho entre os jornalistas, como a transferência ou adaptação de

---

4 Apresentação no painel "Jornalismo atividade essencial, rotinas produtivas e aceleração da plataformização", no dia 20 de novembro de 2021, durante o I Encontro de Jornalistas do Nordeste. Os dados aqui referidos foram obtidos a partir da base de dados de respondentes da pesquisa "Como trabalham os comunicadores no contexto de um ano da pandemia de Covid-19: ...1 ano e 500 mil mortes", do CPCT/USP (2021).

tecnologias de edição, publicação e monitoramento dos conteúdos para a residência dos profissionais.

Por sua vez, as configurações de trabalho presencial de jornalistas, em redações, agências e outros espaços, sinalizam para peculiaridades como a metrificação dos processos de trabalho, a centralidade de plataformas de redes sociais como referência para o planejamento e a composição de conteúdos e o já conhecido enxugamento das redações, que implica em ampliação de cargas horárias e acúmulo de funções entre os profissionais remanescentes. Esses são alguns dos contornos das condições de trabalho de jornalistas no Ceará, que evidenciam uma progressiva transformação nos processos produtivos das instituições jornalísticas e no perfil dos trabalhadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação pretende contribuir para o entendimento das transformações no mundo do trabalho de comunicadores, em especial dos jornalistas. Nesse sentido, pretende aprofundar a caracterização do perfil dos trabalhadores em comunicação no Ceará, senda já aberta por estudos como o Perfil do Jornalista Brasileiro e a pesquisa Arranjos alternativos de trabalho em jornalismo no Ceará (COSTA *et al*, 2020).

A chave interpretativa mobilizada para esse fim é o trabalho digital, um construto teórico que se desdobra, no contexto desta pesquisa, em fenômenos como o trabalho plataformizado, as redações virtuais e o teletrabalho (*home office*). Metodologicamente, a investigação busca compreender as dimensões micro e macro do trabalho digital de jornalistas no Ceará. Por meio de entrevistas com profissionais, que trazem feição individual, localizada — correspondendo à dimensão micro —, às problemáticas situadas num escopo mais estrutural ou global — isto é, numa dimensão macro.

Os primeiros apontamentos permitidos pela investigação sugerem que o trabalho digital de jornalistas no Ceará é, sobretudo, um trabalho de plataformas, que instaura rotinas produtivas diferenciadas e também impõe novos métodos para atribuição de relevância ao produto jornalístico. Essas reconfigurações trazem um custo alto à dignidade e salubridade do trabalho dos jornalistas, uma vez que podem implicar em longas jornadas, rebaixamento da qualidade do produto e a adoção de uma lógica produtivista alicerçada nas métricas de plataformas. Esperamos avançar no sentido de

produzir uma descrição mais densa desse estado de coisas, de modo a somar ao debate sobre as transformações estruturais do jornalismo.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo (org.) **Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020.

ARAÚJO, Mayara; COSTA, Rafael. Plataformização do trabalho jornalístico na modalidade home office durante a pandemia da Covid-19 no Ceará. In: 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2022, João Pessoa. **Anais...** São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2022.

BARROS, Janaina Visibeli. **Conglomerados midiáticos regionais: os meios de comunicação como meios de produção na territorialização do capital**. Tese de doutorado. Escola de Comunicações e Artes da USP. São Paulo, 2019

BARROS, J. V.; MARQUES, A. F.; KINOSHITA, J.; MOLIANI, J. A.; SILVA, N. R.; GROHMANN, R. A plataforma do trabalho jornalístico: dimensões, regime de publicação e agenda de pesquisa. **Avatares de la comunicación y la cultura**, n. 21, p. 1-21, 2021. ARK: <http://id.caicyt.gov.ar/ark:/s18535925/kvf39ktoa>. Acesso em 10 jun. 2022.

CANT, Callum. **Riding for Deliveroo**. London: Polity, 2019.  
CASILLI, Antonio. **En Attendant les Robots: enquête sur le travail du clic**. Paris: Seuil, 2019.

CASILLI, Antonio. Da classe virtual aos trabalhadores do clique: a transformação do trabalho em serviço na era das plataformas digitais. **MATRIZES**, 14(1), jan./abr. 2020, pp. 13-21. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v14i1p13-21>

COSTA, Rafael; SILVA, Naiana Rodrigues da. ARAÚJO, Mayara de; BATISTA, Rapahelle. **Arranjos alternativos de jornalismo no Ceará: relações de comunicação e condições de trabalho - fase 1**. PráxisJor-UFC, 2020.

COSTA, Rafael; ARAÚJO, Mayara; BATISTA, Rapahelle. Relações de comunicação e condições de produção em arranjos jornalísticos no Ceará: relatos de experiência e pontos de vista. **Avatares de la comunicación y la cultura**, v. 1, p. 1-25, 2021.

COSTA, Rafael; SILVA, Naiana Rodrigues. **Como trabalham os comunicadores em tempos de pandemia do Covid-19? Dados do Ceará**. São Paulo: Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT-ECA-USP); Fortaleza: PRAXISJOR-UFC, 2020.

D'ANDRÉA, Carlos. **Pesquisando plataformas online**. Salvador: EDUFBA, 2020. FÍGARO, Roseli. Atividade de comunicação e de trabalho. **Trabalho, Educação e Saúde**, 6(1), 2008, pp. 107-146. <https://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462008000100007>

FÍGARO, Roseli. A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho. **Fronteiras - Estudos Midiáticos**, v. 16, n. 2, p. 124-131, 2014.  
FÍGARO, Roseli. Comunicação e trabalho: implicações teórico-metodológicas. **Galáxia**, n.

39, set-dez., 2018, p. 177-189. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-255435905>

FÍGARO, Roseli; NONATO, Claudia (orgs.) **Arranjos jornalísticos alternativos e independentes no Brasil**: organização, sustentação e rotinas produtivas. São Paulo: CPCT-USP, 2021.

FÍGARO, Roseli (org.) **Discurso jornalístico e condições de produção em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia**, São Paulo: Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, 2021.

FÍGARO, Roseli (org.). **As relações de Comunicação e as condições de produção no trabalho de jornalistas em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídias**. São Paulo: ECA-USP, 2018. Disponível em: <http://twixar.me/xGV1>

José Luiz FIORIN. Realização de José Luiz Fiorin. S.I.: **Abralin**, 2020. (106 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GEoK4J61kOA>. Acesso em: 03 jun. 2020.

FUCHS, Christian; SANDOVAL, Marisol. **Digital workers of the world unite!** A framework to critically theorising and analysing digital labour. *TripleC*. V. 22, n. 2, 2014.

GROHMANN, Rafael. Cooperativismo de plataforma e suas contradições: análise de iniciativas da área de comunicação no Platform.Coop. **Liinc em Revista**. V. 14, n. 1, 2018.

JENSEN, Klaus Brun; JANKOWSKI, Nicholas W. (eds.). **Metodologias cualitativas de investigación en comunicación de masas**. Barcelona, Bosch, 1993.

MOROZOV, Evgeny. **Big Tech**: a ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu, 2018.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Editora Pontes, 2012.

POSSENTI, Sírio. Teoria do Discurso: um caso de múltiplas rupturas. In MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à Linguística** - fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2009, p. 353-392.

PROJOR. **Atlas da Notícia**. Recuperado em 10 julho, 2022, de <https://www.atlas.jor.br/>.

SILVA, Ana Flávia Marques da. **Redação Virtual e as rotinas produtivas nos novos arranjos alternativos às corporações de mídia**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) — Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SILVA, Naiana Rodrigues da. **As relações de comunicação e de trabalho de jovens jornalistas cearenses**: um estudo sobre as dramáticas do uso de si, a deontologia e o ethos profissionais. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) — Programa de Pós- Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

UFC. **Painéis de Indicadores da Graduação**. Disponível em <https://bit.ly/painelprograd>. Acesso em 12 out. 2022.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

WOODCOCK, Jamie.; GRAHAM, Mark. **The Gig Economy**: a critical introduction. London: Polity, 2019.